

DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA RELEITURA PARA FALARMOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

ON ECONOMIC GROWTH AND DEVELOPMENT: A RE-READING TO TALK ABOUT LOCAL DEVELOPMENT

SOBRE EL CRECIMIENTO ECONÓMICO Y EL DESARROLLO: UNA RELEVANCIA PARA HABLAR DE DESARROLLO LOCAL



10.56238/revgeov16n4-012

Antônio Ribeiro Bomfim

Doutor

Instituição: Instituto Federal de Educação Goiano

Endereço: Goiás, Brasil

E-mail: antonio.bomfim@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1583-5081>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1316071475737451>

Claúdio Roberto Meira de Oliveira

Doutor

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Bahia, Brasil

E-mail: claudio.meira@aol.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3077-8353>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6496521727294343>

RESUMO

O tema crescimento e desenvolvimento econômico definitivamente não é algo recente. Nosso interesse pelo tema surge de nosso interesse pelas questões micro: microeconomia, micro e pequenas empresas e etc. Outro fator que desperta nosso interesse é o fato de nosso país possuir dimensões continentais, com regiões possuindo características das mais diversas, seja nos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais. Nesse trabalho, falaremos sobre o crescimento econômico, que segundo a literatura pode ser entendido, resumidamente, como o aumento da capacidade econômica de um país ou região. No tocante ao desenvolvimento econômico, sua mensuração envolve variáveis quantitativas e qualitativas. De maneira bem direta, podemos dizer que o Desenvolvimento local é um conceito de desenvolvimento no qual têm em sua operacionalidade os atores locais tornem-se os protagonistas na construção de estratégias, na tomada de decisão e na execução das ações. Levando em consideração que as necessidades das pessoas variam de lugar para lugar, logo, não podemos pensar em um modelo único, hegemônico, ou mesmo em uma metodologia rígida e imutável. O objetivo desse trabalho é conhecer os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico e, a partir daí entender o conceito de desenvolvimento local, suas características, operacionalidade e perspectivas. A metodologia usada na elaboração dessa pesquisa foi constituída de uma abordagem descritiva, a partir de uma revisão de literatura. Os resultados preliminares indicam que o desenvolvimento local teve origem em países da



Europa, com seus conceitos ganhando adeptos e sendo discutidos muito frequentemente em países da América Latina.

Palavras-chave: Economia. Crescimento Econômico. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

The topic of economic growth and development is certainly not new. Our interest in the topic stems from our interest in micro-issues: microeconomics, micro and small businesses, etc. Another factor that sparks our interest is the fact that our country is continental in size, with regions possessing the most diverse characteristics, be they social, economic, cultural, or environmental. In this paper, we will discuss economic growth, which, according to the literature, can be understood, in short, as the increase in the economic capacity of a country or region. Regarding economic development, its measurement involves both quantitative and qualitative variables. In a very straightforward way, we can say that local development is a development concept that operationalizes local actors as protagonists in the development of strategies, decision-making, and implementation of actions. Considering that people's needs vary from place to place, we cannot consider a single, hegemonic model, or even a rigid, immutable methodology. The objective of this study is to understand the concepts of economic growth and development and, from there, to understand the concept of local development, its characteristics, operations, and perspectives. The methodology used in this research consisted of a descriptive approach, based on a literature review. Preliminary results indicate that local development originated in European countries, with its concepts gaining traction and being frequently discussed in Latin American countries.

Keywords: Economy. Economic Growth. Local Development.

RESUMEN

El tema del crecimiento económico y el desarrollo no es nuevo. Nuestro interés en este tema surge de nuestro interés por cuestiones microeconómicas: microeconomía, microempresas y pequeñas empresas, etc. Otro factor que despierta nuestro interés es el hecho de que nuestro país tiene una extensión continental, con regiones que poseen las más diversas características, ya sean sociales, económicas, culturales o ambientales. En este artículo, abordaremos el crecimiento económico, que, según la literatura, puede entenderse, en resumen, como el aumento de la capacidad económica de un país o región. En cuanto al desarrollo económico, su medición involucra variables tanto cuantitativas como cualitativas. De forma muy sencilla, podemos decir que el desarrollo local es un concepto de desarrollo que operacionaliza a los actores locales como protagonistas en el desarrollo de estrategias, la toma de decisiones y la implementación de acciones. Considerando que las necesidades de las personas varían según el lugar, no podemos considerar un modelo único y hegemónico, ni siquiera una metodología rígida e inmutable. El objetivo de este estudio es comprender los conceptos de crecimiento económico y desarrollo y, a partir de ahí, comprender el concepto de desarrollo local, sus características, funcionamiento y perspectivas. La metodología empleada en esta investigación consistió en un enfoque descriptivo, basado en una revisión bibliográfica. Los resultados preliminares indican que el desarrollo local se originó en países europeos, y que sus conceptos están cobrando fuerza y siendo objeto de debate en países latinoamericanos.

Palabras clave: Economía. Crecimiento Económico. Desarrollo Local.



1 INTRODUÇÃO

O tema crescimento e desenvolvimento econômico definitivamente não é algo recente. Então, já que não é um tema novo, por que trabalhar com ele? Queremos esclarecer que nosso interesse pelo tema surge de nosso interesse pelas questões micro: microeconomia, micro e pequenas empresas e etc. Outro fator que desperta nosso interesse é o fato de nosso país possuir dimensões continentais, com regiões possuindo características das mais diversas, seja nos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Viver em um país como o Brasil e perceber a discrepância socioeconômica existente entre suas diversas regiões, despertou sim nosso interesse em entender “*o por quê*” desse fenômeno e como equacionar essa indesejada situação.

O significado de crescimento, segundo o dicionário Aurélio, tem a ver com aumento; em que há evolução, desenvolvimento, melhoria, avanço. Porém, o termo crescimento possui várias vertentes e significados. Podemos falar em crescimento biológico, populacional, econômico e etc. Nesse trabalho, falaremos sobre o crescimento econômico, que segundo a literatura pode ser entendido, resumidamente, como o aumento da capacidade econômica de um país ou região.

Já o termo desenvolvimento é assim definido pelo dicionário supracitado: *ação de crescer ou progredir; progresso*. Ou ainda: *crescimento que, sendo social, político e econômico, pode ser observado num país, numa região, numa comunidade etc*. Inicialmente podemos entender o desenvolvimento como uma evolução num sentido positivo, já que a literatura trata de progresso.

No tocante ao desenvolvimento econômico, sua mensuração envolve variáveis quantitativas e qualitativas. Tais variáveis dizem respeito ao número de habitantes de um país, empregos gerados, nível de renda, qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente onde elas vivem, além do acesso e nível da educação. É com base na variação positiva dessas variáveis que se admite quando uma nação ou economia está crescendo ou não, se é desenvolvida ou não.

A partir desses conceitos buscaremos encontrar a definição e operacionalidade do desenvolvimento local. De maneira bem direta, podemos dizer que o Desenvolvimento local é um conceito de desenvolvimento no qual têm em sua operacionalidade os atores locais tornem-se os protagonistas na construção de estratégias, na tomada de decisão e na execução das ações. Esse modelo de desenvolvimento foi pensado no intuito de incluir no cenário econômico algumas nações ou regiões que não alcançaram, até então, o desenvolvimento conforme os preceitos capitalistas. A idéia é reduzir a diferença entre as nações ditas desenvolvidas e as não desenvolvidas.

Levando em consideração que as necessidades das pessoas variam de lugar para lugar, logo, não podemos pensar em um modelo único, hegemônico, ou mesmo em uma metodologia rígida e imutável. Sabemos que o crescimento econômico é o aumento da capacidade econômica de um país ou região e que o desenvolvimento econômico é o crescimento econômico adicionado das melhorias



na qualidade de vida que proporciona à população. Porém, é importante salientar que esse processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas, claro, não é de curto prazo.

Fugindo do imediatismo, os responsáveis pela formulação e implementação de políticas públicas devem pensar nas regiões e localidades, suas características, potencialidades e seus atores, visando o fortalecimento melhoria de vida dos atores locais. Para começar, podemos pensar na implementação de iniciativas, nas localidades, que valorize e tenha a participação e inclusão dos cidadãos, o protagonismo (controle) da sociedade e não, apenas, a ação do poder público.

Obviamente que para o desenvolvimento local acontecer é necessário a construção de uma base sólida, sobre a qual esse modelo será construído. Dentre os elementos que constituem essa base estão: a inclusão social, o fortalecimento e a diversificação da economia local, concessão de microcrédito. De modo geral, podemos dizer que a ideia de desenvolvimento local deve possibilitar o oferecimento de oportunidades de educação, trabalho, moradia digna e saúde. Tudo isso sem tirar desses grupos o poder de ser protagonistas no processo e fazer suas próprias escolhas (SUSINI e CABRERA, 2010).

O objetivo desse trabalho é conhecer os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico e, a partir daí entender o conceito de desenvolvimento local, suas características, operacionalidade e perspectivas. A metodologia usada na elaboração dessa pesquisa foi constituída de uma abordagem descritiva, a partir de uma revisão de literatura.

Os resultados preliminares indicam que o desenvolvimento local teve origem em países da Europa, com seus conceitos ganhando adeptos e sendo discutidos muito freqüentemente em países da América Latina. Algumas nações já implementaram a experiência, outras estão em iniciando a operacionalidade, algumas estão na fase da discussão.

2 CRESCIMENTO ECONÔMICO

Seria difícil falar sobre desenvolvimento local sem lançar um olhar, mesmo que introdutório, sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico. Entender o desenvolvimento local requer conhecimento da origem do termo, sua evolução e sua adaptação ao momento atual. Não é anormal afirmar que, ainda hoje, muitas pessoas confundem os conceitos de desenvolvimento com crescimento econômico.

Sempre que analisamos a situação econômica de diferentes países nos vêm à cabeça o crescimento e o desenvolvimento econômico. São conceitos que ganharam grande relevância, principalmente no que tange ao planejamento macroeconômico das nações. É assunto instigante debatido entre as diversas correntes do pensamento econômico.

Podemos iniciar observando o que Kieckhöfer (2018) fala sobre a origem da discussão sobre o crescimento econômico:



Passada a fase da produção para a própria subsistência e, principalmente, com a eclosão da revolução industrial e o advento do capitalismo, a humanidade passou a acreditar que era necessário apenas haver crescimento para que o padrão de vida da população em crescimento pudesse subir (p. 9).

De acordo com Veiga (2006, apud Bomfim, 2009, p. 19) a partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, a história da humanidade passou a ser quase inteiramente determinada pelo fenômeno do crescimento econômico intensivo.

De forma sucinta podemos definir crescimento econômico como sendo uma mudança quantitativa ou expansão na economia de um país. O crescimento econômico pode ser obtido de duas maneiras: extensivamente, com o uso de mais recursos (físicos, humanos, natural) ou intensivamente, usando a mesma quantidade de recursos de forma mais eficiente.

É importante salientar que a literatura apresenta uma variedade de indicadores, os quais são utilizados para medir o crescimento e o desenvolvimento de uma economia. Tais indicadores podem ser utilizados de forma simples ou combinados / compostos. Para Baptista (2011) existe uma variedade e multiplicidade de indicadores de natureza econômica, política, social, cultural, ambiental.

Os indicadores mais comuns na literatura econômica são: o PIB, o PNB, o PIB per capita, o PNB per capita, o consumo de energia por habitante, a taxa de analfabetismo, a esperança média de vida à nascença, a taxa de natalidade e a densidade populacional.

Baptista (2011) falando sobre as correntes que defendem o crescimento econômico e os indicadores usados para pedi-lo, afirma que:

Para alguns autores, o crescimento econômico deve ser medido e analisado através do Produto Interno Bruto (PIB), para outros a medida do crescimento econômico é o Produto Nacional Bruto (PNB). Constatamos que os defensores do PIB como medida do crescimento econômico são em muito maior número (p. 34).

Com base na afirmação de Baptista, podemos concluir que O crescimento econômico é convencionalmente medido como o aumento percentual do PIB. O crescimento econômico é quantitativo.

Mas, o que será o PIB? O PIB é um dos indicadores que a macroeconomia segue na hora de analisar o crescimento da economia. O conhecimento do PIB é de extrema importância por informar a produção total de bens e serviços de uma nação durante determinado tempo. A taxa de crescimento econômico diz respeito à quantidade de riqueza adicional que o país foi capaz de reunir através da produção de bens e prestação de serviços em relação ao período de tempo anterior (SILVA, 2014).

Basta analisar com um pouco de atenção o conceito de crescimento econômico, elaborado por Borbely (2016), quando o autor afirma que crescimento econômico refere-se ao crescimento quantitativo do produto agregado. Ou seja, é um indicador de quanto variou, em termos quantitativos, o PIB (Produto Interno Bruto) em determinado período de tempo. A idéia de Borbely é seguida por



Macedo (2016), onde o autor reconhece que o crescimento econômico em um país é o aumento do seu PIB (Produto Interno Bruto) por habitante. Também conhecido como PIB per capita.

$$\text{Crescimento econômico PIB per capita} = \frac{\text{PIB ano X}}{\text{População ano X}}$$

Para Kieckhöfer (2018) de acordo com esses padrões, pode-se verificar se a economia mundial ou a maioria das economias individuais apresentam uma tendência sustentada de crescimento econômico e qual a variação da taxa de crescimento de um país no decorrer do tempo.

Os defensores do crescimento econômico asseguram que o crescimento econômico é o meio que levará estes países ao desenvolvimento, promovendo o aumento do bem estar de toda a população e acabando com o grande problema da pobreza.

De acordo com Dowbor (1998):

o crescimento econômico era visto como a solução para uma variedade de problemas, argumentando-se freqüentemente que ele se constitui na única esperança para a redução ou eliminação da pobreza. Mas não apenas isso, no alicerce do crescimento econômico também estava a geração de emprego; aumento da renda do indivíduo, transformando-o em consumista insaciável; e melhoraria sua qualidade de vida (apud BOMFIM, 2009, p. 19).

Em linhas gerais, o crescimento econômico mudaria significativamente o modo de vida da sociedade.

3 DESENVOLVIMENTO

Mas, afinal, o que é desenvolvimento? Qual a importância dele para a vida das pessoas? O que é necessário para que ele aconteça? Qual a diferença entre crescimento e desenvolvimento? Segundo Baptista (2011) o desenvolvimento é um processo econômico, social, cultural, ambiental e demográfico, que se traduz num aumento do bem-estar da população, sendo um fenômeno complexo de caráter qualitativo.

Durante muito tempo prevaleceu a idéia de que bastava promover o crescimento, que este, traria consigo o desenvolvimento. Isso foi ensinado e defendido até, aproximadamente, meados do século XX.

Certamente que o tema desenvolvimento foi pensado e discutido faz muito tempo. Os chamados autores clássicos da economia já falavam sobre o tema. Santos et. al (2012:47) faz uma análise no trabalho de três grandes autores que dedicaram-se a estudar a economia e, também, abordaram o tema



desenvolvimento, entre os autores analisados por Santos e seus companheiros, chamo atenção para três: Smith, Ricardo e Marx.

Para Santos e outros (2012:47) Adam Smith, em seu famoso livro “*A Riqueza das Nações*” (1776), defendia que o desenvolvimento de um determinado país só seria possível quando os agentes econômicos fossem capazes de satisfazer seus interesses individuais de forma espontânea. Para Smith, depois de satisfeitas as necessidades individuais, as coletivas seriam satisfeitas automaticamente, culminando assim, no desenvolvimento humano.

Na análise de Santos et al (2012:48), Ricardo aprofunda essa discussão em *Princípios de Economia Política e Tributação* de (1817), quando se propõe analisar o fenômeno da distribuição da riqueza entre as classes, nas quais a sociedade se acha dividida. Para Ricardo, a riqueza de uma nação depende dos lucros e, como o investimento é feito pelo dono do capital, a maior parte da riqueza gerada, deveria ficar com este, o capitalista.

Santos e seus colegas afirmam que para Kal Marx a acumulação de capital por parte do capitalista só se dá por intermédio da “mais-valia”. Esta emerge das relações sociais de produção estabelecidas entre o capital e o trabalho. O desenvolvimento econômico, na perspectiva de Marx, é assim descrito por Santos et. al (2012):

Para Marx, o surgimento de uma economia moderna ou industrial é precedido de um período denominado de “acumulação primitiva de capital”, que possibilita algumas nações acumular certo volume de capital e conseqüentemente financiar os investimentos necessários para o desenvolvimento econômico (p. 48).

Para Bresser-Pereira (2003) o desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através da qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Para esse autor, tal processo é global, sistêmico e não parcial. O desenvolvimento pode ser considerado apenas se atingir essas três esferas: econômica, política e social.

Se o desenvolvimento econômico não trazer consigo modificações de caráter social e político; se o desenvolvimento social e político não fôr a um tempo o resultado e causa de transformações econômicas, será porque de fato não tivemos desenvolvimento (BRESSER-PEREIRA, 2003:15).

Apesar do autor afirma que o desenvolvimento é um processo social, o mesmo reconhece que o fator preponderante do desenvolvimento é o econômico. Quando houver modificações reais na estrutura econômica, estas repercutirão na estrutura política e social, e vice-versa (BRESSER-PEREIRA, 2003). Entendemos a partir das idéias de Bresser-Pereira que, acima de tudo, tais transformações devem ter como principal objetivo a melhoria do nível de bem-estar da sociedade e, principalmente, a redução da pobreza.



Analisando essa idéia de Santos e seus colaboradores, e ainda, lembrando o que afirma Bresser-Pereira, podemos entender o processo do desenvolvimento como uma transformação (econômica, política, social e ambiental), na qual a sociedade onde o processo ocorre, evolui. Uma evolução nos principais aspectos da vida em sociedade.

Essa ideia também é compartilhada com Borbely (2016), onde o autor reconhece que o desenvolvimento exige mudanças profundas na sociedade, as quais ele chamou de *mudanças estruturais*. Borbely deixa claro que o desenvolvimento econômico depende do crescimento econômico. Sendo que o último funciona como um fio condutor para o primeiro. Essa dependência que o desenvolvimento tem do crescimento leva a confusão conceitual por grande parte da sociedade com pouca informação sobre o tema.

Para Santos e outros esse conceito de desenvolvimento ganha mais força com os teóricos neoclássicos da economia, onde esses autores acreditam que esse conceito de desenvolvimento se irradia concentricamente ao longo do tempo pelo espaço, trazendo a todos em algum momento o mesmo nível de progresso material, social e cultural dos países pioneiros capitalistas.

Santos et. al (2012) visando um melhor entendimento do processo de desenvolvimento, desenvolveram um conceito com base em quatro dimensões: a dimensão econômica; a dimensão política; a dimensão social e a dimensão ambiental do desenvolvimento. No entanto, vemos em Santos e seus colaboradores a mesma afirmação que em Bresser-Pereira: essas quatro dimensões devem está presente para que uma nação seja reconhecida como desenvolvida.

Na dimensão econômica do desenvolvimento, esse é definido como a força motriz capaz de conduzir uma sociedade atrasada à uma sociedade avançada. Desenvolver é sinônimo de acumular para depois distribuir (Santos et. al 2012:48). Talvez seja na perspectiva dessa dimensão que muita gente tem confundido os termos *crescimento e desenvolvimento econômico*.

Sobre a dimensão política do termo desenvolvimento Santos et. al (2012) faz a seguinte afirmação:

No campo político, o termo é empregado pela primeira vez como elemento de um programa de governo, por Truman, presidente dos Estados Unidos da América, quando em seu discurso de posse em 1949 aplicou o termo para dizer que iniciava uma nova era no mundo - a era do desenvolvimento (p. 50).

Sobre essa “era do desenvolvimento”, que a sociedade vive atualmente e a forma como esse desenvolvimento é mensurado, esses mesmos autores reconhecem o seguinte:

Uma sociedade desenvolvida é aquela capaz de garantir o crescimento da produção, do consumo e da renda. Nessa perspectiva, a meta do desenvolvimento é uma sociedade industrial urbana, cujo moderno é medido de acordo com o nível de industrialização e urbanização da sociedade (p. 51).



O conceito de desenvolvimento na dimensão social está relacionado com o grau em que são satisfeitas as necessidades humanas. Onde a sociedade, de alguma forma, participa e percebe os resultados do crescimento econômico. Para Santos e seus colaboradores pensar o desenvolvimento agora deveria ir além do crescimento econômico e dos seus indicadores quantitativos. Era preciso intensificar as ações de valorização dos seres humanos através de um sistema de proteção ao cidadão. O Estado de Bem Estar Social.

Já na dimensão ambiental os autores aduzem que a sociedade capitalista e o estado moderno são vistos como os maiores responsáveis pela degradação dos recursos naturais. Certamente os mesmos podem ter chegado a essa conclusão a partir de leituras do Relatório de Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”.

Porém, ao que parece, o crescimento econômico não promoveu o desenvolvimento esperado por seus idealizadores. A melhoria na qualidade de vida da sociedade que se esperou, jamais chegou a algumas economias. O *welfare state* não foi alcançado por todas as nações. Mesmo algumas economias tendo alcançado níveis de crescimento econômico, esse *estado de bem estar* jamais foi alcançado.

Kieckhöfer (2018) reconhece que muitos planos de desenvolvimento implementados em vários países conseguiram modernizar suas estruturas produtivas, mas isso nem sempre levou a uma melhoria do padrão de vida da maioria da população. O mesmo autor afirma que crescer é uma coisa; desenvolver é outra. Crescer é, em linhas gerais, fácil. Desenvolver, equilibradamente, difícil.

Talvez por isso o conceito de desenvolvimento tenha ganhado tantos adjetivos, tantos complementos. “Desenvolvimento” deixou de ser “econômico” para tornar-se algo mais complexo e de difícil definição. Sobre isso, Santos et. al (2012) nos diz que:

O desenvolvimento, desta forma, apresenta-se como uma rede de conceitos que podem estar diretamente associados ao conjunto de adjetivos traduzidos em expressões como *local, integrado, sustentável, territorial*, bem como *endógeno e exógeno*, a depender das forças propulsoras (internas ou externas), *global, regional, local*, da escala geográfica e ainda *humano, econômico, político, ambiental*, a depender das dimensões sociais (p. 51).

Essa afirmação sobre a complexidade em se estabelecer um conceito para o desenvolvimento é compartilhada por Andion (2003), segundo o qual:

É importante destacar alguns conceitos-chave que caracterizam e delimitam a noção de desenvolvimento na atualidade: *a sustentabilidade*, que dá origem ao termo desenvolvimento durável ou sustentável; *o território*, que é a base da noção de desenvolvimento local; *a participação cidadã*, que favorece a inclusão da sociedade civil como protagonista do processo de desenvolvimento e *o desenvolvimento com base em valores*, que implica atrelar os fins econômicos do desenvolvimento à proteção de bens e valores sociais, políticos, culturais e ambientais (p. 1041-1042).



A partir das idéias de Keickhöfer podemos aduzir que apesar de algumas nações ter alcançado crescimento econômico, isso não significa, necessariamente, que houve desenvolvimento. Sabemos que um leva ao outro e que, segundo as teorias econômicas, é necessário crescimento para que ocorra o desenvolvimento. Por isso mesmo, falar em desenvolvimento é falar também em crescimento, decrescimento, humano, não-humano, sustentável e não-sustentável e isso depende do ponto de partida e do ponto de chegada de quem apresenta o conceito (SANTOS et. al, 2012).

4 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Já vimos que para muitos teóricos, o desenvolvimento seria consequência direta do crescimento econômico e todos os benefícios produzidos por ele: uma vida digna a cada cidadão, proporcionando o acesso aos direitos civis, à educação de qualidade e a oportunidades de trabalho e renda. Porém, isso não ocorreu em todas as sociedades que adotaram esse modelo de desenvolvimento a partir do crescimento econômico. Algumas economias enfrentaram problemas dos mais diversos. Sobre isso, Santos e outros (2012), fazem a seguinte afirmação:

Para os teóricos dessa corrente, o desenvolvimento se irradia concentricamente ao longo do tempo pelo espaço, trazendo a todos em algum momento o mesmo nível de progresso material, social e cultural dos países pioneiros capitalistas. Porém, verificou-se que no decorrer da história isso não aconteceu. Muito pelo contrário, a distância entre países ricos e países pobres ampliou. Crescer é preciso, distribuir nem tanto (p. 48).

Uma das causas apontadas para essa situação foi a criação de um modelo de crescimento hegemônico, único e projetado para as economias das nações já desenvolvidas economicamente. As nações possuem características (cultural, social, econômica e ambiental) próprias.

Michel Thiollent, professor COPPE/UFRJ, apresentando o livro *GLOBALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL*, do autor Hassan Zaoual (2003), afirma que Zaoual elabora uma crítica radical ao modelo de desenvolvimento capitalista imposto ao conjunto dos países ditos em desenvolvimento, ou países do Sul, em nome da globalização, cujos resultados tem sido desastrosos em toda a parte. Entre tantos os conceitos criados pelo autor, nessa obra, está o de “*desenvolvimento transposto*”, o que para Zaoual (2003) significa a impossibilidade de transpor mecanicamente, de um espaço para outro, modelos de economia e de administração.

Os autores Lima, Loiola e Moura (2000), reconhecem que as estratégias governamentais das nações ocidentais de capitalismo avançado basearam-se na idéia de que os impulsos de desenvolvimento originados nas regiões mais desenvolvidas poderiam trazer benefícios às regiões menos desenvolvidas. Para alguns autores, foi muita presunção pensar que o modelo capitalista de desenvolvimento, o qual apresentou mudanças estruturais em algumas economias ocidentais, poderia proporcionar mudanças significativas nos países com economia em desenvolvimento.



Tentando demonstrar que transpor um modelo de gestão econômica de um país para outro envolve muito mais que teorias, Zaoual (2003) afirma que as realidades humanas são demasiado complexas para serem entendidas e, mais ainda, monitoradas a partir de um só e único modelo de pensamento e de conduta.

Hassan Zaoual é um daqueles autores que não concordam com os conceitos de desenvolvimento econômico, principalmente, aqueles conceitos que tentam uniformizar as práticas, que tentam implementar um modelo único, hegemônico e racional de desenvolvimento. Para esse autor, os resultados obtidos a partir da globalização econômica ou da economia não são iguais para todas as nações.

O modelo de crescimento e desenvolvimento criados pelas economias capitalistas, por nações desenvolvidas, pelos “países do Norte” como o autor gosta de se referir, dificilmente podem ser transplantados para economias em desenvolvimento. Os EUA, Grã-Bretanha e França apostaram no rebaixamento do custo do trabalho: precarização do emprego, subcontratação e deslocamento para o Terceiro Mundo, reproduzindo nestes países o seu modelo hegemônico de desenvolvimento (ANDION, 2003).

Zaoual acreditava que cada nação possui suas próprias características (social, econômica e ambiental), rejeitando um modelo econômico único para todas as nações. É preciso reconhecer à diferença, a interdisciplinaridade, a interculturalidade. A epistemologia do pensamento global deixou de evidenciar a interconexão da vida econômica de uma sociedade com o restante que define sua identidade, seus valores, e suas crenças (ZAOUAL, 2003).

Foi a partir dessas idéias e de suas pesquisas que Zaoual criou o conceito de “Sítio Simbólico de Pertencimento”. Segundo o autor um sítio simbólico de pertencimento é um marcador imaginário de espaço vivido. Trata-se de uma entidade imaterial (ou intangível) que impregna o conjunto do universo local dos atores (ZAOAUL, 2003).

Sobre o uso prático ou aplicabilidade do conceito de sítio simbólico de pertencimento Zaoual (2003) diz que:

Na prática, o conceito de sítio é “flexível”. Pode aplicar-se em múltiplas escalas e organizações: um bairro, uma cidade, uma região, qualquer localidade, uma tribo, uma etnia, uma comunidade de fato de origem diversa, um país, uma cultura, uma civilização, uma profissão, um ofício, uma empresa ou organização qualquer (p. 30).

Essas idéias de Zaoual caminham muito próximas de uma das dimensões do desenvolvimento: o desenvolvimento local. Tanto nas idéias desse autor como dos autores que trabalham com o conceito de desenvolvimento local e regional, esse deve acontecer diferentemente da idéia de desenvolvimento criada pelos países capitalistas, ditos “países do Norte” ou ainda países desenvolvidos.



Aquele modelo de desenvolvimento elaborado e implementado pelo Governo, onde as estratégias eram elaboradas por pessoas (mesmo que tenham conhecimento sobre economia e desenvolvimento) externas ao local, com viés assistencialista, sendo o Estado e seus entes responsáveis por todo o processo já não são aceitos como modelo de desenvolvimento local. O verdadeiro desenvolvimento local deve levar ter como alicerce alguns requisitos: o local, os atores locais, as características ou potencialidades locais.

De logo, é importante esclarecemos que o tema desenvolvimento local não é algo novo. Sim, em alguns lugares essa discussão já aconteceu e foi implementada; em outros lugares o tema foi discutido e está em fase de amadurecimento. Quem confirma nosso raciocínio é Dowbor (2005) que reconhece que no contexto institucional das iniciativas de desenvolvimento local está simplesmente desatualizado, em alguns lugares ou instâncias nunca existiu, em outros ainda atrapalha.

Com relação a origem da idéia e discussões sobre o desenvolvimento local Lima, Loiola e Moura (2000) afirmam que a partir dos anos 80, intensificou-se o debate sobre as possibilidades de gestão local do desenvolvimento, tanto em países europeus, como na América Latina. Tal afirmativa é confirmada por Ávila (2005) segundo o qual o *Desenvolvimento Local* começou a se configurar intensa e sistematicamente na Europa justo nesse período ou, mais precisamente, ao longo da década de 80.

Ávila é ainda mais incisivo com relação ao tema quando afirma que:

Pois bem, a expressão *Desenvolvimento Local*, tanto em nível de idéia quanto no de variadas e por vezes ambíguas propostas operacionais, vem se espalhando rapidamente continentes afora, talvez até já beirando as raias do modismo desenvolvimentista, ou seja, com aparências tecnicamente atrativas mas de fundo tipicamente político-assistencialista (p. 56).

O desenvolvimento local deve acontecer de fora para dentro, ou ainda, debaixo para cima, ou do local para o global. Nas palavras de Alves (2007) o desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Muitos projetos de desenvolvimento regional e local não obtiveram o sucesso esperado por alguns motivos já conhecidos, mas que são repetidamente, ignorados. O primeiro deles é o foco no local; o segundo são as iniciativas assistencialistas. Sobre essa afirmação Andion (2003) reconhece que o espaço local contém o passado (história), mas também as possibilidades futuras de construção de uma nova realidade, a partir da participação dos atores e do uso dos próprios recursos existentes no local (desenvolvimento endógeno).

Outro autor que desenvolveu relevantes trabalhos sobre o desenvolvimento local e que, além de fundamentar também foi um dos que mais estimulou nossa iniciativa para trabalhar com essa temática é Vicente Fideles de Ávila. Segundo esse autor esse modelo de desenvolvimento deve ser:



Concebido na perspectiva de processo alicerçado no desenvolvimento sociocultural e ao mesmo tempo gerador de mudança cultural de desenvolvimento, o *Desenvolvimento Local* requer medidas operacionalizadoras de alcance muito além de programas e projetos ou iniciativas promocionais e imediatistas. (ÁVILA, 2005, p. 67)

Ladslau Dowbor também produziu trabalhos sobre o tema e contribuiu sobremaneira como referência para nosso trabalho. Para Dowbor (2005) temos de nos apoiar em formas de organização local que funcionem, adaptadas às condições reais, acompanhando o que as comunidades estão realmente motivadas para fazer.

A idéia do desenvolvimento local não tem por objetivo competir ou mesmo substituir o modelo de desenvolvimento capitalista, ele visa inserir no contexto econômico aquelas localidades (bairros, cidades, regiões, países) que, por algum motivo, ainda não alcançaram o desenvolvimento esperado para proporcionar aos seus cidadãos a qualidade de vida desejável. O foco no local não significa o fechamento para outras escalas da realidade (regional, nacional, global) (ANDION, 2003).



REFERÊNCIAS

ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Desenvolvimento Local: Alternativas de Produção Sustentável para Pequenos Municípios da Amazônia Brasileira**. Documentos 285 - Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/7271>> Acessado em: junho de 2018.

ANDION, Carolina. **Análise de redes e desenvolvimento local Sustentável**. RAP Rio de Janeiro 37(5):1033-54, Set./Out. 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6512>> Acessado em: maio de 2018.

Ávila, Vicente Fideles de. **Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral: Edições UVA, 2005.

BAPTISTA, Luís Humberto de Freitas. **Análise do crescimento económico e do desenvolvimento da Madeira (período de 1997 a 2008). Dissertação submetida na Universidade da Madeira (UMa) para a obtenção do grau de Mestre em Economia**. Funchal, 2011. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/338/1/MestradoLu%C3%ADsBaptista.pdf>> Acessado em: julho de 2018.

BOMFIM, Antônio Ribeiro. **CRESCIMENTO ECONÔMICO E AÇÃO ANTRÓPICA: OBSTÁCULOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Monografia apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Campus de Itapetinga, para obtenção do título de Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Itapetinga, 2009.

BORBELY, Alexandre. **Desenvolvimento ou crescimento econômico?**. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/1976432/desenvolvimento-ou-crescimento-economico>> Publicado em: (18/06/2016), Acessado em: agosto de 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

DOWBOR, Ladislau. **Políticas nacionais de apoio ao desenvolvimento local: empreendedorismo local e tecnologias sociais**. RAP Rio de Janeiro 39(2):187-206, Mar./Abr. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6566>> Acessado em: junho de 2018.

KIECKHÖFER, Adriana Migliorini. **DO CRESCIMENTO ECONÔMICO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma retrospectiva histórica**. Disponível em: <https://www.diritto.it/pdf_archive/28276.pdf> Acessado em: julho de 2018.

LIMA, Ana Luiza de Codes. LOIOLA, Elizabeth; MOURA, Suzana. **Perspectivas da Gestão Local do Desenvolvimento: as Experiências de Salvador e Porto Alegre**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 31, n. 4 p. 986-1007, out-dez. 2000. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/pt/revista/ren-revista-economica-do-nordeste/20>> Acessado em: maio de 2018.

SANTOS, Elinaldo; Braga, Vitor; Souza, Reginaldo; Braga, Alexandra. **DESENVOLVIMENTO: UM CONCEITO MULTIDIMENSIONAL**. DRd – Desenvolvimento Regional em debate. Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Ano 2, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.22/1858>> Acessado em: junho de 2018.



SILVA, Fernando Ricardo Fernandes da. **Qual será a evolução do crescimento económico de Timor-Leste na presença de recursos naturais?**. Dissertação de Mestrado Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira. Universidade do Minho, 31 de Outubro de 2014. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/33848>> Acessado em: agosto de 2018.

SUSINI, George Marx Coelho Campello; CABRERA, Valéria Cabreira. **Algumas considerações sobre desenvolvimento econômico**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 78, jul 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=8106&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em out 2018.

ZAOUAL, Hassan. **Globalização e diversidade cultural**. Textos seleccionados e traduzidos por Michel Thiollent – Editora Cortez - São Paulo, 2003. (Coleção questões da nossa época; v. 106)

